



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriela Flores Dalla Rosa¹

Silvia Silva de Souza²

Kátia Lilian Sedrez Celich³

Bruna Nadaletti⁴

Grasiele Busnello Diedrich⁵

Categoria: Ensino⁶

Trabalhar motivação dentro dos serviços de saúde, especificamente para a equipe de enfermagem em um setor de alta complexidade como a Unidade de Terapia Intensiva é um desafio. A motivação no ambiente de trabalho resulta em desenvolvimento do profissional, além de despertar o sentimento de valorização pela instituição. O enfermeiro exerce o papel de líder na equipe cabe a ele fortalecer esta equipe garantindo uma assistência de qualidade. A Unidade de Terapia Intensiva é um espaço aonde os profissionais lidam com situações críticas de saúde, óbitos, exaustão, cansaço, familiares amedrontados, uma alta carga de trabalho e responsabilidades, o que pode gerar na equipe a falsa ideia de que o trabalho realizado não foi eficaz ou suficiente. Devido a estas situações que a equipe de enfermagem está exposta é fundamental que o enfermeiro trabalhe motivação, uma equipe motivada fortalece o trabalho em equipe tornando-o mais produtivo. Trata-se de um relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados durante o estágio curricular supervisionado I (ECSI) que compõe a matriz curricular do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em um Hospital público de referência para o oeste catarinense. A necessidade de se trabalhar motivação foi uma demanda levantada pelo serviço e trabalhada pelo

¹ Graduanda, do 10º período, em Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC Contato: gabifloresdallarosa@gmail.com

² Enfermeira, mestre em enfermagem pela UFSC, Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/ SC Contato: silvia.souza@uffs.edu.br

³ Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/ SC Contato: katia.celich@uffs.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Professora do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/ SC Contato: bruna.nadeletti@uffs.edu.br

⁵ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó, Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Chapecó/SC Contato: grasibusnello@gmail.com

⁶ Formato: Comunicação oral.



acadêmico durante todo o período de imersão na Unidade de Terapia Intensiva os métodos utilizados pelo acadêmico de enfermagem foram feedback positivo, apontando para cada membro da equipe coisas positivas sobre eles e as atividades que realizavam e a dinâmica da caixa com o espelho que consistiu em reunir toda a equipe de enfermagem e após uma fala inicial sobre motivação e valorização de si foi solicitado que cada um abrisse a caixa e olha-se a pessoa que havia lá dentro e então nos falassem coisas positivas sobre aquela imagem refletida no espelho. O feedback positivo foi muito bem aceito pela equipe, uma vez que relataram se sentirem mais valorizados agregando maior importância para o trabalho que estavam realizando, a dinâmica por sua vez foi um momento muito interessante, pois a maioria demonstrou muita dificuldade para falar de si, alguns se emocionaram, outros relataram de como é difícil achar qualidades em si próprio, sendo mais fácil apontar defeitos, dentre os relatos a equipe ressaltou que atividades de motivação como as realizadas tornam o período de trabalho mais fácil e que sentem falta desses momentos. A motivação não tem um momento específico em que deve ser trabalhada, é uma construção diária e muitas vezes difícil de ser alcançada, pois não é possível ter uma equipe 100% motivada a todo o momento, pois envolve muito além do trabalho. Durante a experiência o acadêmico também pode experimentar o sentimento da falta de motivação, o que me permitiu vivenciar a dificuldade que é para um enfermeiro motivar uma equipe sendo que este profissional não tem quem os motive muitas vezes.

Palavras-chave: Motivação. Enfermagem. Terapia Intensiva.